

Um verdadeiro santuário ecológico no arquipélago de Três Ilhas, em Guarapari, está ameaçado devido à falta de fiscalização, pois espécies de peixes ornamentais, variedades de invertebrados, rochas vivas e corais estão sendo retirados todos os dias, sem critério, até para exportação.

Santuário está ameaçado

Com a maior biodiversidade de peixes e algas do Brasil, Três Ilhas supera Fernando de Noronha e Abrolhos

JUSSARA BAPTISTA

O fundo do mar de Guarapari tem a maior biodiversidade de peixes recifais e algas do Brasil, com cerca de 220 espécies. O que poucos capixabas sabem foi certificado oficialmente em 1997, durante o XII Encontro Brasileiro de Ictologia, após estudo feito por pesquisadores de três centros acadêmicos do país: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) e Universidade Federal do Estado (Ufes).

A quantidade de espécies, principalmente no arquipélago de Três Ilhas, supera em muito a encontrada em Fernando de Noronha, patrimônio da humanidade, e de Abrolhos, primeiro parque marinho brasileiro.

Tanta riqueza, que integra um verdadeiro santuário ecológico está, contudo, se perdendo pela ação predatória do homem. Por falta de fiscalização, espécies de peixes ornamentais, alguns endêmi-

mora em Guarapari há 10 anos. "Rodei todo o litoral, buscando um ponto para montar a escola. Quando mergulhei em Guarapari, não acreditei: nunca vi tanta riqueza. A pesquisa foi uma comprovação científica do que é visto a olho nu."

Seus alunos também se encantam com o litoral da cidade. O casal mineiro da cidade de João Molevade, Samantha Soares Ferreira, 26, e Douglas Cardoso, 32, casados há seis meses, passaram a lua-de-mel mergulhando no arquipélago de Fernando de Noronha, e se surpreenderam com o fundo do mar de Guarapari. "É muita vida" disse Samantha, que só reclamou da água gelada.

Abandonadas

Todas as ilhas, como o arquipélago de Três Ilhas, parte integrante da Área de Proteção Ambiental de Setiba (APA), que engloba ainda o Parque Paulo César



Divulgação

BELEZA ROUBADA

Rochas vivas e corais, que integram um verdadeiro santuário ecológico em Guarapari, estão se perdendo pela ação predatória do homem. Muitos peixes ornamentais e espécies raras são capturados para ser utilizados em aquários e para a exportação

ornamentais, alguns endêmicos, ou seja, que são encontrados apenas na região do Estado, como o *Gramma brasiliensis*; outras vulneráveis e ameaçadas de extinção; além de variedades de invertibrados, rochas vivas e corais, estão sendo retirados todos os dias, sem critérios. Muitos dos quais para serem utilizados em aquários e para a exportação.

Mergulho

“Estão destruindo o que não tem preço. Quem pratica o esporte tem bom nível social e alto poder aquisitivo”, disse o instrutor e sócio-proprietário da Escola de Mergulho Atlantes, Júlio Yaber. Único do balneário, o local recebe cerca de quatro mil turistas, durante o verão, que estão na cidade interessados apenas em mergulhar. “Quem pratica o esporte tem dinheiro e está disposto a pagar pelo hobby”.

Ele, que fala com a autoridade de quem conhece a maioria dos pontos de mergulho do país, é argentino e

ainda o Parque Paulo César Vinha, além da Ilha Escalvada e as Ilhas Rasas, recebem, além dos turistas submarinos, pessoas que praticam a pesca predatória, utilizando equipamentos de respiração subaquática, o que é proibido por lei.

Os próprios órgãos ambientais reconhecem que não há fiscalização. Segundo o agente de defesa ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), Darci Soares Firmino, não existe no Espírito Santo nenhum parque marinho, o que permitiria a fiscalização por 24 horas. “Fazemos vistorias esporádicas, tentando coibir principalmente a pesca da lagosta no período de defeso”.

Já a Secretaria de Assuntos para Meio Ambiente (Seama) afirmou que nem mesmo as Três Ilhas, que fazem parte da APA de Setiba, recebem fiscalização. “Temos apenas dois fiscais em terra”. As demais ilhas não fazem parte da área, disse o chefe do Departamento de Áreas Protegidas, Roger Barros.

BUROCRACIA

Navio Victory sem destino

Após a pesquisa, os estudiosos sugeriram a criação do Parque Estadual Marinho (PEM) Ilhas de Guarapari, que englobaria o Arquipélago das Três Ilhas, o recife submerso do Parreiral, a Ilha Escalvada e as Ilhas Rasas. A Seama recebeu a proposta e estabeleceu como primeiro passo para a criação do PEM o afundamento do navio Victory 8-B. No entanto, a burocracia do Governo do Estado tem sido o grande empecilho para concretizar o projeto, apesar do interesse de empresas privadas. De acordo com a assessora técnica da Seama, Marialva Lyra da Silva, o Governo estadual está fechando convênios. “Não temos previsão de quando será afundado”.

Fundo do mar

Mergulhando em Guarapari é possível encontrar espécies raras como o Mero (*Epinephelus itajara*), Lambarú ou cação-lixo (*Ginglymostoma cirratum*), Raias-jamanta (*Mobula hypostoma* e *Manta birostris*), Corais *Scolymia wellsi* e *Meandrina brasiliensis*, Anêmona-gigante (*Condylactis gigantea*)



Batismo também no mundo marinho

CURTAS

No balneário de Guarapari é possível observar as riquezas do fundo do mar por intermédio da Escola de Mergulho Atlantes. Instrutores realizam “batismos” para quem nunca mergulhou e cursos para os que querem obter maior conhecimento no esporte.

De acordo com o sócio-proprietário da Atlantes, Júlio Yaber, há duas modalidades de “batismo”. O primeiro sem cilindro, feito na superfície, que sai pelo preço de R\$ 45,00. Já o mergulho com equipamento completo, guiado por instrutores a 12 metros de profundidade, incluindo o deslocamento, serviço de bordo e uma mini-aula, é feito por R\$ 110,00.

Teoria e prática

Além disso, há cursos que são ministrados na estrutura da escola. Cinco dias com aulas teóricas e práticas na piscina e quatro deslocamentos para mergulhos, por exemplo, podem ser feitos

por duas prestações de R\$ 195,00. Há ainda cursos de aperfeiçoamento, como o mergulho noturno, em naufrágio, em correntes e avançado. Informações podem ser obtidas pelos telefones 3361-0405/3361-4440.

Para Yaber, o diferencial da escola é a relação aluno/instrutor. “Mantemos um número reduzido de alunos por professor, o que permite maior segurança e prazer”. Segundo Yaber, o esporte pode ser praticado por pessoas com mais de 10 anos de idade, sem ser preciso um condicionamento físico de atleta.

O mineiro Reginaldo Horta Azevedo, 58, que mora há sete anos em Vitória e já se considera um “capixaba de coração”, encontrou no esporte uma forma de vencer o medo do mar. “Passei a conhecer sobre as correntes e o medo foi embora. O fundo do mar é um outro mundo. As formas e cores impressionam. É fantástico”, disse.



Evaristo Borges

Prova de água

Mergulhadores praticam próximo às Ilhas Rasas e Escalvada, em Guarapari

Rodosol oferece posto de informação ao turista – A Rodosol inaugurou, no último sábado, dia 26, o Posto de Informação ao Turista. O posto está localizado no km 31 da Rodovia do Sol, sentido Sul, para quem percorre de Vila Velha a Guarapari, logo após a praça do pedágio. Os turistas poderão obter informações sobre praias, restaurantes, programação cultural e telefo-

nes úteis, com um guarda-mirim e um estagiário de turismo da Faculdade de Guarapari. O posto ficará aberto de 8 às 18 horas, incluindo sábado e domingo, até o dia 28 de fevereiro. A iniciativa é uma parceria da Rodosol, que administra a Rodovia do Sol, com a Secretaria de Turismo do Governo do Estado e a Secretaria Municipal de Turismo de Guarapari.

Administração do Parque Paulo César Vinha busca convênio – A atual administração do Parque Estadual Paulo César Vinha está buscando fechar convênio com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente para novos investimentos. De acordo com a gerente da reserva, Maria das Graças Zamprogno, uma das principais carências está na falta de funcionários para a manutenção e fiscalização da área. Atualmente, existe apenas um fiscal

ambiental, que tem a função de impedir a caça de animais silvestres, pesca predatória, extração de areia, entrada de veículos e animais domésticos, além do desmatamento. O assessor do presidente do Ibama, João Neto, disse que a iniciativa deve partir do Governo estadual. A Rodosol, cumprindo condicionantes da Seama, vai elaborar um folheto e sinalizar a rodovia, alertando para a travessia de animais silvestres.